Mangels

Mangels Industrial S.A.

Companhia Aberta   CNPJ nº 61.065.298/0001-02

abrasca companhia associada

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES AÇÃO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
Submetemos à apreciação e deliberação de V.S.as. as Demonstrações Financeiras da empresa controladora e consolidadas, preparadas conforme as disposições da Legislação Societária e Normas e Instruções da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1999.

CONJUNTURA E A EMPRESA
O principal evento que ocorreu em nossa economia em 1999 foi a alteração na política cambial em janeiro, acarretando substancial desvalorização de nossa moeda. A despeito deste evento, e contrariando a maioria das previsões, observou-se um crescimento de 0,8 % no PIB com uma taxa inflacionária de 8 % no ano.
Este ajuste cambial causou grande impacto no endividamento da Empresa, que fora contraído principalmente para financiar as exportações e a modernização e ampliação das unidades fabris. Cerca de 2/3 da dívida da Companhia estão atrelados às exportações – adiantamento de contrato de câmbio e pré-pagamento – que serão quitados com as próprias exportações, não representando, portanto, desembolso de caixa. Por outro lado, a alteração na política cambial renovou as condições de competitividade, tanto em relação aos preços praticados nas exportações, quanto ao crescimento do mercado interno, impulsionado pela substituição de produtos importados por nacionais, amplamente praticada por nossos clientes.
Com esta nova conjuntura de câmbio ajustado, juros ainda altos mas decrescentes e crescimento do mercado interno, a Empresa pode aumentar o seu faturamento bruto para R$ 246 milhões, ou seja, 19 % superior ao ano anterior, e manter seu projeto de investimentos, denominado "Mangels 2000", que tem por objetivo a modernização e ampliação de suas fábricas, contando com o apoio do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Este projeto contempla investimentos de aproximadamente R$ 50 milhões, tendo sido iniciado em 1997 com término previsto para o final de 2000. O BNDES participa com 80 % dos recursos e a Mangels com os outros 20 %. Os investimentos em ativo imobilizado neste ano totalizaram R$ 10,7 milhões, principalmente em máquinas e equipamentos destinados a aumento de produtividade e redução de custos.

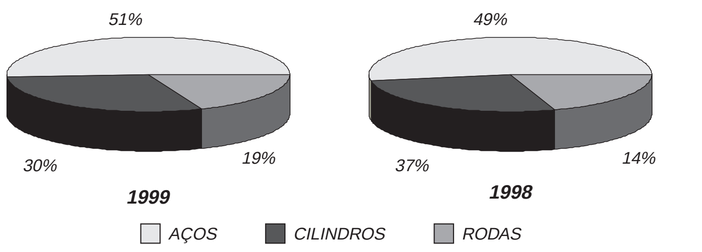
RESULTADO CONSOLIDADO
A nova política cambial adotada a partir de janeiro de 1999, ao aquecer o mercado interno pela substituição dos produtos importados pelos nacionais e melhorar o nível dos preços dos produtos exportados, propiciou, juntamente com os ganhos de produtividade, obtidos pela modernização das nossas plantas industriais, a recomposição das margens.
O quadro a seguir mostra as principais linhas da demonstração de resultados da Companhia, deixando evidente nossa melhora de desempenho.

	1999	1998
Receita Bruta	246.250	206.588
Receita Líquida	201.721	170.931
Resultado Bruto	**53.053**	**41.930**
Despesas Com Vendas	18.005	16.325
Despesas Gerais e Administrativas	26.653	28.220
Outras Receitas / Desp. Operac.	1.025	6.306
Resultado Operacional Antes dos Impactos Financeiros	**9.420**	**3.691**
Despesas / Receitas Financeiras (*)	17.414	10.746
Resultado Operacional	**(7.994)**	**(7.055)**
Outros Resultados não Operacionais e Créditos de IRPJ	12.942	555
Lucro ou Prejuízo do Período	**4.948**	**(6.500)**
EBITDA	**17.311**	**10.255**

(*) Incluso R$ 6.114 de variação cambial
A receita líquida da Empresa apresentou crescimento de 18 %, comparada com o ano anterior. As exportações representaram 25 % da receita líquida total. O resultado bruto teve um incremento de R$ 11,1 milhões, ou 26,5 % superior a 1998, fruto da elevação das vendas e aumento da margem de contribuição, que passou de 24,5 % para 26,3%.
A geração operacional medida pelo "EBITDA" cresceu R$ 7 milhões, ou 68 %, quando comparamos 1999 com o ano de 1998.
As despesas administrativas foram reduzidas em R$ 1,5 milhão, ou 5,5 %, comparando-se com 1998. Esta retração das despesas administrativas é conseqüência do processo de centralização de algumas áreas de apoio. A tendência decrescente destas despesas evidencia os esforços da Companhia no sentido de direcionar suas ações para o aumento da produtividade e eficiência.
Em termos de resultado, o lucro operacional antes dos impactos financeiros cresceu R$ 5,8 milhões, ou 155 %, comparando-se com o ano anterior. O resultado líquido do exercício foi de R$ 4,9 milhões de lucro, após os efeitos financeiros, tributários e não operacionais.

DESEMPENHO DAS DIVISÕES
A participação das Divisões no faturamento bruto consolidado apresentou mudanças em relação a 1998. A Divisão Rodas aumentou sua participação em razão do início das vendas de equipamento original para as fábricas de automóveis, a partir de janeiro de 1999.

DISTRIBUIÇÃO DO FATURAMENTO BRUTO POR DIVISÃO



Divisão Aços
Esta Divisão representa 51 % do faturamento bruto consolidado, tendo como principais produtos as tiras de aço relaminadas de alto, médio e baixo teor de carbono destinadas à indústria automobilística, de cutelaria, e de eletrodomésticos; fitas de aço para embalagem, e autopeças estampadas. Faz parte ainda desta Divisão, a área de negócio Galvanização, que produz defensas para rodovias e presta serviços de galvanização a fogo em peças de aço, localizada em Guarulhos - SP. Em 1999 a Empresa investiu R$ 4,0 milhões nesta Divisão, nas fábricas de São Bernardo do Campo e Guarulhos – SP, destinados à modernização e aumento de produtividade. Neste ano, aproveitando a nova realidade cambial, e a política comercial adotada por grande parte dos nossos clientes – a substituição de produtos importados por nacionais - esta Divisão diversificou a produção/vendas, reduzindo a forte dependência que tinha do setor automotivo: de 50% em 1998 para 35 % em 1999. Os setores que ganharam participação foram os de construção civil, ferramentas, eletro-eletrônicos, máquinas agrícolas, embalagens, móveis, cutelarias, indústria de serra, etc. Com estas medidas o faturamento bruto desta Divisão cresceu 23 % em relação ao ano anterior.

Divisão Cilindros
O faturamento desta Divisão representa 30 % do faturamento bruto consolidado. Comparando-se com o ano anterior, o faturamento bruto cresceu 7 %, representando o menor crescimento dentre as três Divisões. O pequeno crescimento do faturamento se deve ainda à retração do mercado de GLP, que aguarda um menor nível de juros para retomar os investimentos previstos no programa nacional de requalificação. Enquanto se aguarda estes investimentos, a Divisão buscou uma compensação no mercado externo, obtendo novas contratações de exportações para serem embarcadas ao longo do ano 2000. A nova realidade da taxa de câmbio permitiu a retomada de mercados nos quais não atuávamos há mais de 4 anos, como Oriente Médio e África, além da conquista de outros, como o Caribe. A planta fabril está localizada em Três Corações - MG, onde são fabricados os botijões para GLP, bem como tanques de ar e combustível para caminhões. Além da fábrica, a Divisão conta ainda com 5 oficinas de requalificação de botijões de gás, em Três Corações - MG, Paulínia - SP, Canoas - RS, Duque de Caxias - RJ e Goiânia - GO, o que permite o atendimento dos seus clientes em qualquer ponto do País. Foram investidos em 1999 R$ 2,4 milhões nesta Divisão, onde tem destaque especial a nova linha de acabamento.

Divisão Rodas
Em 1999 a Divisão iniciou os fornecimentos de rodas originais para as fábricas de automóveis, concluindo uma mudança de estratégia estabelecida há quase 3 anos. Esta nova estratégia permitiu aumentar as vendas em 65 %, se comparadas com o ano de 1998, diluir os custos fixos e levar o resultado para o ponto de equilíbrio. Desta forma a participação do faturamento desta Divisão no faturamento consolidado aumentou de 14 % em 1998, para 19 % neste ano. A alteração de estratégia desta Divisão, que além de continuar atuando no mercado de reposição, passou a vender rodas originais diretamente às empresas montadoras de automóveis, se consolidou ao longo deste ano, com a contratação de fornecimentos para os próximos anos, junto às principais indústrias montadoras de automóveis instaladas no País. Outro fator que contribuiu fortemente para a recuperação desta Divisão foi a alteração da política cambial, uma vez que 59 % das vendas líquidas são destinadas ao exterior, para o mercado de reposição. Em 1999 foram investidos R$ 4,3 milhões na fábrica de Três Corações - MG, em novas máquinas e equipamentos direcionados, principalmente, a capacitar a fábrica para atender o mercado de equipamento original.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS
Após um ano extremamente difícil, como foi 1999, com juros altos, fortes oscilações da taxa de câmbio, crescimento do PIB inferior a 1 %, juros elevados e altas taxas de desemprego, as expectativas para o ano 2000 são animadoras: inflação em queda, juros mais baixos, câmbio estável e crescimento da economia.
No âmbito da Empresa, as perspectivas são muito favoráveis em termos de crescimento das vendas, principalmente exportações onde temos a expectativa de crescer entre 20 % e 25 %, e nas vendas de rodas originais destinadas às empresas montadoras de automóveis. Outros fatores como a manutenção das margens, redução das despesas financeiras, administrativas e ganhos de produtividade e eficiência industrial, decorrentes dos investimentos realizados nos últimos anos, também deverão nos favorecer neste novo ano. Nestes dois primeiros meses de 2000 já pudemos observar o forte volume de pedidos de vendas nas três Divisões e a melhoria das condições para as exportações.
Em 2000 a Companhia estará focada em melhoria da produtividade industrial, redução de despesas administrativas e custos, aumento da geração de caixa e redução do nível de endividamento, através da realização de alguns ativos e da própria geração operacional, mantendo o rigor imprimido na melhoria operacional e comercial das nossas três Divisões.
Agradecemos a cooperação e a dedicação de nossos colaboradores e acionistas, bem como a confiança e o esforço conjunto dos clientes, fornecedores e comunidade financeira, que têm contribuído para a Mangels ser uma empresa cada vez mais globalizada e pronta para os novos desafios.

São Paulo, 21 de março de 2000.
A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (em milhares de reais)

ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
CIRCULANTE				
Disponibilidades	-	4.196	42.246	48.366
Duplicatas a receber	-	-	25.214	10.212
Títulos a receber	-	-	5.568	9.268
Empresas relacionadas	-	3.632	-	-
Estoques	-	-	31.553	20.286
Impostos a recuperar	35	7	3.214	5.185
Despesas antecipadas	8	-	1.458	1.670
Outras contas a receber	-	-	5.530	4.691
	43	7.835	114.783	99.678
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Aplicações financeiras	-	-	20	-
Imposto de renda diferido	3.737	-	15.899	1.853
Depósitos judiciais	-	-	10.807	9.919
Títulos a receber	-	-	5.537	-
Despesas antecipadas	-	-	1.376	2.504
Imóveis destinados à venda	3.708	-	4.130	-
	7.445	-	37.769	14.276
PERMANENTE				
Investimentos	138.186	91.455	2.494	3.030
Imobilizado	96	5.735	162.077	101.403
Diferido	1.426	-	21.546	1.259
	139.708	97.190	186.117	105.692
TOTAL DO ATIVO	147.196	105.025	338.669	219.646

PASSIVO

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
CIRCULANTE				
Fornecedores	3	-	22.657	7.114
Financiamentos	-	8.937	88.429	60.731
Salários e encargos	-	-	3.247	2.448
Impostos a recolher	142	2	4.578	1.797
Impostos parcelados	-	-	1.112	-
Empresas relacionadas	1.915	-	-	-
Outras obrigações	740	2.920	8.016	4.498
Dividendos a distribuir	1.176	1	1.176	1
	3.976	11.860	129.215	76.589
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos	-	-	37.310	35.921
Impostos sub júdice	-	-	11.936	10.975
Impostos a recolher	-	-	489	1.143
Imposto de renda diferido	-	-	15.899	1.853
Provisão para contingência	-	-	600	-
	-	-	66.234	49.892
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	79.360	79.360	79.360	79.360
Reserva de reavaliação	58.334	11.516	58.334	11.516
Reservas de lucros	5.526	2.289	5.526	2.289
	143.220	93.165	143.220	93.165
TOTAL DO PASSIVO	147.196	105.025	338.669	219.646

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	246.250	206.588
Impostos e Taxas s/ Vendas	-	-	(44.529)	(35.657)
RECEITA LÍQUIDA	-	-	201.721	170.931
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-	-	(148.668)	(129.001)
LUCRO BRUTO	-	-	53.053	41.930
DESPESAS OPERACIONAIS				
Comerciais	-	-	(18.005)	(16.325)
Administrativas	(704)	(596)	(26.653)	(28.220)
Outras Rec./Desp.Operacionais	(248)	45	1.025	6.306
Equivalência Patrimonial	3.195	(5.838)	-	-
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS IMPACTOS FINANCEIROS	2.243	(6.389)	9.420	3.691
Financeiras Líquidas	(1.704)	(111)	(11.300)	(7.386)
Variação Cambial Líquida	2.707	-	(6.114)	(3.360)
	1.003	(111)	(17.414)	(10.746)
RESULTADO OPERACIONAL	3.246	(6.500)	(7.994)	(7.055)
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(2.035)	-	(2.902)	572
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	1.211	(6.500)	(10.896)	(6.483)
CRÉDITO (PROVISÃO) DE IMPOSTOS SOBRE RENDA	3.737	-	15.844	(17)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4.948	(6.500)	4.948	(6.500)
Lucro (Prejuízo) por lote de mil ações – R$	0,54	(0,70)		
Valor Patrimonial por lote de mil ações – R$	15,50	10,08		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DAS OPERAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
ORIGENS DOS RECURSOS:				
Das Operações				
.Lucro (prejuízo) do exercício	4.948	(6.500)	4.948	(6.500)
.Itens que não representam movimento do capital circulante:				
.Depreciações e amortizações	31	55	11.926	6.564
.Valor residual do permanente baixado	4.646	5.939	549	1.877
.Equivalência patrimonial	(3.195)	5.838	-	-
.Imposto renda diferido – RLP	(3.737)	-	(15.812)	104
.Despesas antecipadas – RLP	-	-	1.128	(2.504)
.Juros do realizável a longo prazo	-	-	(485)	(16)
.Variação monetária do longo prazo líquida	-	-	11.477	4.287
Recursos Originados das Operações	2.693	5.332	13.731	3.812
De Terceiros				
.Captação de financiamentos a longo prazo	-	-	18.073	22.604
.Parcelamento de impostos – ELP	-	-	(653)	440
.Provisões Contingências	-	-	300	-
.Variação do realizável a longo prazo	-	-	(3.109)	5.548
Recursos Originados de Terceiros	-	-	14.611	28.592
TOTAL DAS ORIGENS	2.693	5.332	28.342	32.404
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
.No imobilizado	-	5.694	10.656	16.121
.No diferido	1.426	-	25.758	15
.Nos investimentos	-	-	-	10
.Transferência do exigível a L.prazo p/circulante	-	-	28.274	21.009
.Dividendos propostos	1.175	-	1.175	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES	2.601	5.694	65.863	37.155
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	92	(362)	(37.521)	(4.751)
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE				
.Ativo Circulante	7.792	7.803	15.105	17.263
.Passivo Circulante	7.884	(8.165)	(52.626)	(22.014)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	92	(362)	(37.521)	(4.751)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (em milhares de reais)

	Capital Realizado Atualizado	Reserva de Reavaliação	Reservas de Lucros: Reserva Especial	Reservas de Lucros: Reserva Legal	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 1997	79.360	11.804	4.543	3.958	-	99.665
Realização da reserva de reavaliação	-	(288)	-	-	288	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	-	(6.500)	(6.500)
Compensação do prejuízo acumulado com reservas	-	-	(4.543)	(1.669)	6.212	-
Saldos em 31 de dezembro de 1998	79.360	11.516	-	2.289	-	93.165
Reservas de reavaliações	-	46.282	-	-		46.282
Realização da reserva de reavaliação	-	(814)	-	-	814	-
Realização do imposto de renda diferido	-	1.350	-	-	(1.350)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	4.948	4.948
Reserva Legal	-	-	-	247	(247)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(1.175)	(1.175)
Destinação do lucro	-	-	2.990	-	(2.990)	-
Saldos em 31 de dezembro de 1999	79.360	58.334	2.990	2.536	-	143.220

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (em milhares de reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL
As empresas controladas consolidadas operam nos seguintes segmentos de mercado:
Recipientes de gás liqüefeito de petróleo (GLP); laminação de aço de alto, baixo e médio teor de carbono; rodas automotivas de aço e de alumínio; galvanização de artefatos de aço; tanques de ar, combustível e criogênicos, serviços de requalificação de recipiente para GLP.

2 - BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas com observância nas disposições contidas na Lei das Sociedades Anônimas e normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a) As demonstrações financeiras consolidadas abrangem a controladora e as controladas demonstradas na nota 7 e todas as transações entre elas foram eliminadas.
b) As transações são contabilizadas segundo o regime de competência.
c) A provisão para devedores duvidosos é constituída no montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber. Neste ano foram lançados a resultado R$ 87.
d) Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.
e) O ativo permanente está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:
Os investimentos em empresas controladas, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tendo por base o balanço de suas controladas, levantados na mesma data, elaborados com as mesmas práticas contábeis adotadas pela controladora e acrescido de ágios a amortizar. Os demais investimentos estão avaliados pelo custo corrigido, deduzido no consolidado da provisão para desvalorização de investimentos em 31 de dezembro de 1999 em R$ 3.414. (Em 31 de dezembro de 1998 em R$ 2.462).
O Ativo Imobilizado inclui reavaliações realizadas em 1995 e 1999.
A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, levando em consideração o tempo de vida útil econômica dos bens.
De acordo com a deliberação nº 294 de 26/03/99 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, a Companhia diferiu a variação cambial apurada no primeiro trimestre de 1999, que será amortizada em até 4 anos, contados a partir de março de 1999.
Os demais ativos diferidos referem-se a gastos pré-operacionais e gastos de desenvolvimento de novos produtos que estão sendo amortizados em 5 anos.

4 - DISPONIBILIDADES
Em 31 de dezembro de 1999 a companhia possuía R$ 29.098 aplicados em bancos de primeira linha, no exterior, e resgatáveis a qualquer momento, e o restante das aplicações estão concentradas em operações lastreadas ao CDI.

5 - DUPLICATAS E CAMBIAIS A RECEBER
O saldo de R$ 25.214 (R$ 10.212 em 1998) estão deduzidos de provisão para devedores duvidosos no montante de R$ 3.660 em 31 de dezembro de 1999 (R$ 3.823 em 1998) e adiantamento de contratos de exportações (ACE) no valor de R$ 12.765 (R$ 10.370 em 1998).

6 - ESTOQUES

	1999	1998
Produtos acabados	11.336	7.641
Produtos em processo	6.546	4.116
Matéria-prima e auxiliares	13.671	8.529
	31.553	20.286

7 – INVESTIMENTOS

Informações sobre as empresas controladas em 31/12/99	Mangels Ind.Com.Ltda.	Laminação Baukus Ltda.	Maxitrade S.A.	Mangels Int.Corp.
Ações ou quotas possuídas (em lote de mil)	6.847	3.794	15.990	20.100
Patrimônio Líquido	137.276	2.205	6.999	1.393
Resultado do Exercício	10.809	235	1.260	(9.205)
Percentual de Participação Direta	95,19%	100%	100%	100%
Percentual de Participação Indireta	100%	100%	100%	100%

Movimentação dos Investimentos	Mangels Ind. Com.Ltda.	Laminação Baukus Ltda.	Maxitrade S.A.	Mangels Int.Corp.	Total
Saldos em 31/12/98	91.989	1.970	11.417	(10.970)	94.406
Redução de Capital	(18.500)	-	(3.315)	-	(21.815)
Aumento de Capital	6.696	-	-	18.500	25.196
Transf.Investimentos p/Controlada da Maxitrade S.A	(6.696)	-	-	-	(6.696)
Reserva de Reavaliação Reflexa	46.282	-	-	-	46.282
Dividendos Recebidos	-	-	(2.363)	-	(2.363)
Variação Cambial	-	-	-	3.068	3.068
Equivalência Patrimonial	10.905	235	1.260	(9.205)	3.195
Saldos em 31/12/99	130.676	2.205	6.999	1.393	141.273

O patrimônio líquido da Maxitrade S.A inclui lucro não realizado de R$ 3.090 que foi eliminado no cálculo de equivalência patrimonial.
Em 4 de janeiro de 1999, a companhia efetuou aumento de capital na empresa Mangels International Corporation, no valor de R$ 18.500, equivalente a US$ 15,000 mil, mediante a utilização da cessão de crédito de sua controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda. Em paralelo, a companhia reduziu o capital social de sua controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda, no mesmo montante da cessão de crédito acima mencionada.
Conforme ata de Assembléia Geral Extraordinária de 1 de outubro de 1999 da controlada integral Maxitrade S.A., foi aprovada a redução de capital no montante de R$ 3.315, distribuição do saldo da reserva especial da Lei nº 8.200/91 no valor de R$ 486, e dos dividendos de R$ 1.877, mediante a utilização do crédito oriundo de contrato de mútuo celebrado com a Mangels Indústria e Comércio Ltda, unicamente em favor da acionista Mangels Industrial S.A.
Concomitantemente, foi aprovada a subscrição de capital na Mangels Indústria e Comércio Ltda, através de sua coligada Recman Comercial e Administradora Ltda, subsidiária integral da Maxitrade S.A, pela cessão de crédito sacado contra essa empresa no valor de R$ 6.696, reduzindo dessa forma, a participação direta da Mangels Industrial S.A. na controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda. em 4,81%.
O saldo atual do ágio de R$ 1.505 apurado na Mangels USA Corporation (subsidiária integral da Mangels International Corporation), foi fundamentado em lucratividade futura e fundo de comércio e está sendo amortizado em 5 anos, desde janeiro de 1998. Devido à maxidesvalorização do real no primeiro trimestre de 1999 o valor do ágio foi aumentado em R$ 947. Conservadoramente, a companhia efetuou uma provisão para desvalorização no mesmo montante, reconhecido no resultado na conta outras despesas não operacionais.
Em 1999 foi amortizado R$ 596, reconhecido no resultado na conta outras despesas operacionais.
As transações entre as empresas do grupo foram efetuadas em condições e prazos normais de mercado.
Sobre os saldo de mútuo, resultante da política centralizada de caixa, incidem encargos de mercado.
Estes contratos não têm prazo de vencimento.

8 - IMOBILIZADO

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Máquinas equipamentos e instalações	115	136	179.311	131.036
Edifícios	-	3.057	43.181	34.332
Móveis e utensílios	246	434	10.687	10.245
Veículos	3	3	1.082	825
Imobilizações em andamento	-	-	4.082	14.285
Terrenos	217	2.705	37.620	18.263
Marcas e patentes	-	-	119	119
	581	6.335	276.082	209.105
(-) Depreciação acumulada	(485)	(600)	(114.005)	(107.702)
	96	5.735	162.077	101.403

Visando refletir melhor em seu balanço e de suas controladas, o valor de mercado de seu ativo permanente, a companhia procedeu em sua controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda, reavaliações em conformidade com a Deliberação CVM Nº 183 de 19 de junho de 1995, reavaliando todo o grupo de terrenos e edifícios em 31 de março de 1999, e todo o grupo de máquinas e equipamentos, em 30 de setembro de 1999, ambas aprovadas em ata de Cotistas nestas datas respectivamente.
As reavaliações foram efetuadas, pela empresa especializada Advanced Appraisal Consultoria e Planejamento S/C Ltda, tendo como base o critério de valor de mercado e estudos técnicos de vida útil remanescente dos bens, item a item, a qual justificou o prolongamento da vida útil de máquinas e equipamentos tendo como embasamento os níveis de produção e a qualidade das manutenções preventivas.
Em conseqüência das reavaliações acima citadas e em função da extensão da vida útil remanescente de máquinas equipamentos e instalações dos bens existentes até 30 de junho de 1999, o prazo de depreciação foi alterado de 10 anos para em torno de 15 anos em média. Desta forma, as taxas foram reduzidas de 10 % para em média 6,5 % ao ano. A depreciação consolidada da Mangels em 1999 foi majorada como segue:

	Trimestre 2º	Trimestre 3º	Trimestre 4º	1999 Acumulado
Edifícios	131	133	133	397
Máquinas e Equipamentos	-	-	85	85
Total	131	133	218	482

As máquinas e equipamentos e instalações adquiridos após 30 de junho de 1999, estão sendo depreciadas pela taxa anual de 10%.
As depreciações de outros bens são computadas pelas seguintes taxas anuais: edifícios 4%, móveis e utensílios 10% e veículos 20%.
Os efeitos das reavaliações no balanço está demonstrado a seguir:

	Valor Contábil	Novo Valor Reavaliado	Incremento de Reavaliação	Provisão I.R. Diferido	Efeito Líquido P.Líquido
Terrenos	19.132	38.489	19.357	-	19.357
Edifícios	22.470	35.613	13.143	4.862	8.281
Máquinas e Equipamentos	37.982	67.576	29.594	10.950	18.644
	79.584	141.678	62.094	15.812	46.282

Os impostos incidentes sobre a reavaliação estão registrados na conta provisão para imposto de renda no exigível a longo prazo.
Foram transferidos R$ 1.766 para resultado do exercício referente a imposto de renda sobre a realização da reserva de reavaliação no ano, sendo R$ 416 pela depreciação da reavaliação e R$ 1.350 decorrente da mudança de alíquota da Contribuição Social de 12% para 8%.
Em 31 de março de 1999 a companhia transferiu para o ativo realizável a longo prazo o imóvel sito a Av. Presidente Wilson, que está destinado à venda e, conservadoramente ,constituiu provisão para eventual perda na realização dessa transação no valor de R$ 1.900, a qual está contabilizada na conta de despesas não operacionais.
A companhia possui um imóvel industrial situado no município de São Bernardo do Campo, cujo valor contábil líquido de depreciação é de R$ 7.160, e se encontra alugado para terceiro, a preço normal de mercado, por prazo superior a 5 anos.

9 - ATIVO DIFERIDO CONSOLIDADO
O ativo diferido consolidado está composto como segue:

	Valor Histórico	Amortização	Líquido
Variação Cambial	25.472	4.798	20.674
Pesquisa Desenvolvimento Produto	3.365	2.997	368
Pesquisa Desenvolvimento de Sistemas	4.601	4.097	504
Total	33.438	11.892	21.546

10 - FINANCIAMENTOS

	Indexador ou moeda	Taxa de juros % ao ano	Consolidado 1999	Consolidado 1998
Moeda Nacional:				
BNDES	TJLP	5	22.354	12.795
FINAME	Prefixado	até 12	426	1.282
Notas Promissórias	Prefixado	106 do CDI	-	8.937
Giro	Prefixado	25,75 a 26,68	18.240	-
			41.020	23.014
Moeda Estrangeira:				
ACC	US$	7,8 a 12,4	42.234	14.166
BNDES	UMBNDES	até 12	7.237	3.966
BNDES – EXIM	US$	Libor + 4	8.981	-
Pré-Pagamento Exportação	US$	8 a 12,7	12.641	25.987
Giro	US$	12 a 14,13	13.626	18.166
Resolução nº 63	US$	13,5 a 21	-	11.353
			84.719	73.638
TOTAL GERAL			125.739	96.652
(-) Parcela a curto prazo			(88.429)	(60.731)
TOTAL A LONGO PRAZO			37.310	35.921

Os financiamentos do BNDES para ativo fixo estão garantidos por itens do ativo imobilizado.
Os contratos de financiamento de ACC e pré-pagamento de exportação estão garantidos por notas promissórias e contratos de câmbio.
Os contratos de capital de giro estão garantidos por notas promissórias.
Estes contratos são linhas de créditos rotativos e vêm sendo renovados já há alguns anos e são captados pelas nossas controladas Mangels International Corporation e Mangels Indústria e Comércio Ltda.
As parcelas a longo prazo vencem conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado 1999	Consolidado 1998
2000	-	19.859
2001	13.578	2.796
2002	4.827	2.796
2003	4.816	2.796
2004 a 2007	14.089	7.674
	37.310	35.921

11 - OUTRAS CONTAS A PAGAR
Em outras contas a pagar estão inclusos: comissões sobre vendas para o exterior no valor de R$ 4.044, faturamento antecipado de R$ 1.375, adiantamentos de clientes de R$ 345, provisão de honorários a pagar de R$ 556, fretes e seguros de exportação a pagar de R$ 468, contas a pagar à empresas relacionadas de R$ 740 e diversas contas a pagar de R$ 488.

12 - IMPOSTOS SUB JÚDICE
A companhia é agente passiva de processos fiscais, trabalhistas e cíveis, os quais estão sendo julgados em diversas instâncias. A administração, embasada na opinião dos seus assessores jurídicos, entende que existem chances de êxito na esfera judicial em relação a essas demandas, porém, conservadoramente mantém uma provisão no montante de R$ 11.936, considerada suficiente para cobrir eventuais perdas.

13 - IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO
Os impostos incidentes de R$ 4.862 calculados sobre a reavaliação na controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda, de edifícios no primeiro trimestre é de R$ 10.950 calculados sobre a reavaliação de máquinas e equipamentos, no terceiro trimestre, foram registrados a débito da conta de reserva de reavaliação e a crédito de exigível a longo prazo.
Esta provisão será transferida para o passivo circulante à medida que os ativos da controlada forem realizados.
De acordo com o art.6º da MP 1991-12/99, que exclui o adicional atual de 4% sobre a alíquota da contribuição social de 8% a partir de janeiro de 2003, a empresa conservadoramente, com base na expectativa de realização, reduziu a provisão de imposto de renda diferido em R$ 1.350, decorrente da previsão de redução da alíquota da Contribuição Social de 12% para 8%.
Considerando a previsão de lucratividade futura, a companhia mantém no ativo diferido créditos de imposto sobre a renda de R$ 3.737 na controladora e R$ 15.899 no consolidado, limitado conservadoramente, ao montante do imposto sobre a renda diferido constituído no passivo.

14 - CAPITAL SOCIAL
O capital social integralizado na controladora, totalmente nacional, está representado por 9.239.019.960 ações sem valor nominal, sendo 3.100.865.460 ações ordinárias e 6.138.154.500 ações preferenciais, sem direito ao voto.
De acordo com os estatutos da controladora é assegurado aos acionistas um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma legal, asseguradas e respeitadas integralmente as vantagens e prioridades das ações preferenciais definidas em lei e nos estatutos.

15 - RESERVAS DE LUCROS
A reserva especial é representada pelo saldo remanescente em lucros acumulados dos saldos de lucros após constituição da reserva legal e destinação dos dividendos. Esta reserva tem por finalidade assegurar adequada condição operacional, limitada a 80% do capital social atualizado, e está nos estatutos da companhia no artigo 32, parágrafo primeiro.

16 - OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS
Em 1999, o saldo desta conta, compõem-se basicamente de:

	R$ mil
Créditos fiscais extemporâneos	5.260
Provisão para desvalorização dos estoques	(1.383)
Despesas com PIS e COFINS sobre outras receitas	(556)
Amortização do ágio	(596)
Multas e juros de parcelamentos fiscais	(466)
Provisão para contingência trabalhista	(300)
Outras despesas	(934)
	1.025

17 - RECEITAS E DESPESAS NÃO OPERACIONAIS
O saldo desta conta em 31 de dezembro de 1999, é composto como segue:

	R$ mil
Provisão para desvalorização de imóveis	(1.900)
Provisão para desvalorização de investimentos	(947)
Provisão para perdas s/ empréstimos compulsórios eletrobrás	(900)
Receitas de aluguéis	665
Outras receitas	180
	(2.902)

18 - PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR

	Controladora	Consolidado
Prejuízos Fiscais:		
Imposto de Renda	7.313	39.626
Contribuição Social	8.204	34.249
Plano Verão:		
Imposto de Renda	5.640	14.082
Contribuição Social	4.252	10.593

Os prejuízos fiscais acima não têm prazo de prescrição, sendo limitado a 30% do lucro real tributável anual sobre as parcelas dos prejuízos fiscais incorridos após 1996.

19 - DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS
A administração, está propondo a distribuição de 25% do lucro líquido ajustado conforme determina a lei das S.A., a serem distribuídos às ações ordinárias e preferenciais segundo cálculo abaixo demonstrado:

Lucro Líquido do Exercício	4.948
(-) Reserva Legal	247
Base de Cálculo	4.701
Dividendos 25%	1.175

Do total de dividendos propostos foi atribuído o valor de R$ 370 para ações ordinárias, resultando em R$ 0,1193 (por lote de 1.000 ações) e R$ 805 para ações preferenciais, tendo o valor de R$ 0,1312 (por lote de 1.000 ações), sendo o mesmo 10% superior ao valor das ações ordinárias.

20 - COBERTURA DE SEGUROS
A companhia mantém seguros de seus ativos (estoque e imobilizado), considerados suficientes por seus assessores técnicos, para cobrir eventuais perdas.

21 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS
Em 31 de dezembro de 1999, os valores contábeis relativos aos instrumentos financeiros possuíam basicamente vencimentos de curto prazo. Quando comparados com valores que poderiam ser obtidos na sua negociação, em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros ajustado, com base na taxa de juros vigente no mercado, se aproximam ao seu correspondente valor de mercado.
Em 30 de junho 1999 a companhia renegociou os títulos a receber de curto para longo prazo de R$ 5.537 referentes ao saldo pela venda de ativos, sendo o prazo dilatado para 30 meses e sobre estes saldos incidem juros de taxa libor mais 2% a. a, além da variação cambial.
Esses títulos estão garantidos por contrato de penhor agrícola com hipoteca de imóveis rurais, mais garantia dos sócios da compradora como fiadores, e notas promissórias avalizadas pelos mesmos sócios da compradora.
Em 31 de dezembro de 1999 a empresa possuía direitos e obrigações em moeda estrangeira, conforme demonstrado abaixo:

	US$ mil	R$
Direitos	40,115	71.365
(-) Adiantamentos de Contratos de Exportação	(7,135)	(12.765)
Total de Direitos Líquido	32,979	59.000
Total das Obrigações	54,945	98.268

Incluso nas obrigações, adiantamentos de contrato de câmbio e pré-pagamento de exportação, no valor de US$ 30,674 mil, os quais serão quitados pelas futuras exportações de produtos da empresa, não representando, portanto, desembolso de caixa.
Em 1999 a empresa efetuou venda de produtos para o mercado externo no montante de US$ 28,152 mil.

22 - CRÉDITOS FISCAIS
A companhia utilizou créditos fiscais extemporâneos neste período no montante total de R$ 5.260 levado a crédito de outras despesas/ receitas operacionais.
A controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda., obteve decisão judicial, transitada em julgado pelo Supremo Tribunal Federal em 29 de abril de 1998, reconhecendo o direito de fruição do crédito-prêmio-IPI (decreto-lei nº 491 de 5 de março de 1969), incidente sobre todas as exportações realizadas sob programa especial de exportação - BEFIEX, no período de 1 de janeiro de 1990 à 24 de junho de 1995.
A apuração definitiva dos valores, depende de provimentos judiciais a serem obtidos na fase de liquidação de sentença, na forma da lei processual civil, aguardando-se o retorno do processo à 15ª Vara Federal de Brasília.
O aproveitamento deste crédito fiscal tem ocorrido mediante a dedução do valor do IPI- imposto sobre produtos industrializados devido em suas operações no mercado interno, compensação e transferência prevista na legislação pertinente. Neste período a companhia obteve aproveitamento deste crédito fiscal no montante de R$ 3.448 líquidos de honorários advocatícios, o qual está reconhecido em outras receitas/ despesas operacionais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Robert Max Mangels
Presidente

Conselheiros
Max Ernst Mangels
Hans Gerhard Dislich
Nestor Jost

DIRETORIA

Robert Max Mangels - Diretor Presidente

José Adriano de Moura Chinellato
Diretor Vice-Presidente Executivo
Diretor de Relações com o Mercado

Ronalde Silveira Pinna – Diretor

Adelmo Felizati – Controller Corporativo
CRC 1SP142.382/O-2

Eni Kikuchi – Contadora
CRC 1SP115.738/O-9

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas da
Mangels Industrial S.A.
1. Examinamos os balanços patrimoniais da Mangels Industrial S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Mangels Industrial S.A. e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 1999 e 1998, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Conforme descrito na nota 3, a Companhia optou pelo procedimento facultado pela Deliberação nº 294 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, reconhecendo o resultado líquido negativo decorrente da variação cambial apresentada no primeiro trimestre de 1999, na conta de ativo diferido no montante de R$ 25.472 mil, para sua amortização em 48 parcelas mensais a partir de 1 de abril de 1999. Este procedimento está em desacordo com os princípios contábeis que requerem que as variações cambiais sejam registradas no resultado do período em que elas ocorrem e, conseqüentemente, o resultado do exercício de 1999 está apresentado a maior em R$ 20.674 mil e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 1999 está apresentado a maior no valor de R$ 19.499 mil.
4. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do diferimento da variação cambial comentada no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mangels Industrial S.A. bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Mangels Industrial S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 1999 e 1998, e os respectivos resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.
5. Conforme descrito na Nota Nº 8, a Empresa controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda. efetuou reavaliações em 1999 de terrenos, edifícios, máquinas e equipamentos no montante de R$ 62.094 mil, com aumento no patrimônio líquido de R$ 46.282 mil e aumento do imposto de renda diferido passivo de R$ 15.812 mil. Simultaneamente, a Empresa prolongou, com base em laudos técnicos, a vida contábil de edifícios, máquinas e equipamentos. Em decorrência da reavaliação e do prolongamento da vida útil, a depreciação da Empresa foi aumentada em R$ 482 mil em 1999. Também conforme Nota Nº 13, a Companhia reconheceu créditos de imposto de renda no resultado, limitado conservadoramente ao montante do imposto sobre a renda diferido constituído no passivo.

São Paulo, 21 de março de 2000

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.C.
CRC 2SP015199/O-6

Charles B. Holland
Contador CRC 1RJ016367/S-5 SP804